

**O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Silva, Rainnymarie Beatriz Silva¹

Movilha, Joycelene Ribeiro Viana2

Santos, Lucas Fernando Leopoldino3

Rocha, Fernanda Ribeiro4

De Vilhena, Amanda Rodrigues5

Dos Santos, Kalissia Mendes6

Pedro, Isis Silva de São7

Fernandes, Ursula Silva8

De Oliveira, Joyce Loyola9

Botelho, Paula Vanessa Rodrigues10

**RESUMO: Introdução:** O período gestacional é uma fase de grandes transformações para a mulher, tanto física, quanto metabólica e emocional. A gestante necessita de uma rede de apoio forte durante esse período de transição. **Objetivo:** Analisar o papel da equipe multidisciplinar durante o período gestacional demonstrando a importância de cada profissional na promoção de saúde da mãe e bebê. **Métodos ou metodologia:** O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, no qual utilizou-se as seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2022. **Resultados:** A equipe multidisciplinar é formada por profissionais que exercem papel fundamental na assistência à gestante. Desde auxílio psicológico, nutricional, físico e metabólico. **Considerações Finais:** Torna-se necessário promover ações que ampliem o conhecimento da gestante, sua rede de apoio, e a sociedade como um todo, assim garantindo que mais pessoas tenham acesso à informação.

**Palavras-Chave:** Gestação, Atenção Básica, Equipe de Assistência Multidisciplinar. **Área Temática:** Atenção Primária à Saúde.

**E-mail do autor principal:** rainnyssilva@gmail.com

¹Nutrição, UFPA, Belém - PA, rainnyssilva@gmail.com.

²Nutrição, UFPA, Belém-PA, joycemovilha30@gmail.com.

3Nutrição, UFPA, Belém-PA, lucas.leopoldino.santos@ics.ufpa.br.

4Nutrição, UFPA, Belém-PA, fernandaribeirorocha1@gmail.com.

5Nutrição, UFPA, Belém-PA, amandavilhena9@gmail.com.

6Nutrição, UFPA, Belém-PA, kalissia.mendes@gmail.com.

7Enfermagem, UNIJORGE, Salvador-BA, enfaisissilva@gmail.com.

8Enfermagem, UCB, Realengo-RJ, ursula.silva.fernandes@gmail.com.

9Nutrição, UCB, Realengo-RJ, joyceloyola8@gmail.com.

10Enfermagem, UCB, Realengo-RJ, vanessarodriguesbotelho@gmail.com.



**1. INTRODUÇÃO**

O período gestacional é uma fase de grandes transformações para a mulher tanto física quanto metabólica e emocional. O corpo sofre alterações significativas, o emocional tende a ficar mais abalado e o metabolismo requer um suporte maior para o desenvolvimento do bebê (BRASIL, 2000).

A gestante necessita de uma rede de apoio forte durante esse período de transição. Prioritariamente composta pelo companheiro, família, amigos e equipe multiprofissional para oferecer suporte sólido e seguro para a saúde da mãe e bom desenvolvimento do bebê. O início imediato do pré-natal é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de complicações na gestação tanto para a saúde da mãe quanto do bebê. Caso haja complicações existentes ou emergentes durante o período gestacional a equipe multiprofissional é fundamental no tratamento. A ausência do pré-natal e acompanhamento multiprofissional pode levar a diversas complicações como: deficiências nutricionais, diabetes gestacional, eclâmpsia, má formação fetal, entre outras. (BRASIL, 2001).

Atualmente, evidências apontam melhorias na assistência à gestante. Ainda existem desafios na captação de mulheres gestantes para a realização do pré-natal, entretanto, as conquistas já obtidas devem ser reconhecidas. A análise e reconhecimento da população atendida na Unidade de Saúde é uma ferramenta eficaz na promoção do pré-natal. Promover a informação sobre dúvidas recorrentes acerca desse período é uma forma de atrair a atenção das gestantes. A partir do momento de captação é importante que ocorra periodicidade nos atendimentos com o objetivo de manter consultas regulares e identificar o quadro de saúde da mãe e do bebê (VIELLAS, 2014).

A caderneta da gestante é uma ferramenta importante e eficaz na Atenção Primária, pois é possível coletar dados como idade gestacional, registro de consultas, ganho ou perda de peso da gestante, etc (BRASIL, 2016).

Juntamente, o trabalho de parto e o parto, são eventos que atingem os familiares e a comunidade e refletem os valores culturais de uma sociedade. Além disso, a gravidez é uma



experiência humana muito significativa, com um forte potencial positivo e enriquecedor para todos os que dela participam (LAMY; MORENO, 2014).

Na área da saúde, o atendimento às gestantes há muito tempo é oferecido na forma de atendimento individual, o que dificulta a aceitação de ansiedades, queixas e medos, e acaba sendo realizado por especialistas com habilidade de intervenção, o que desvincula cuidado e educação , sem considerar a realidade da gestante como sua individualidade e totalidade (DELFINO *et al*., 2004).

Nesse cenário, a assistência materna é realizada por uma equipe multidisciplinar, pois profissionais de diversas áreas como fisioterapia, medicina, psicologia, enfermagem, nutrição e odontologia se esforçam para garantir a saúde e o cuidado. Ofertando proteção às mulheres grávidas, parceiros e bebês, reduzindo assim a morbimortalidade materna.

As gestantes devem ter acesso a cuidados adequados da Estratégia Saúde da Família (ESF) durante a gestação, tanto individual quanto coletivamente. No entanto, percebe-se que ainda são poucas as práticas de educação em saúde que visem a população e priorizem o atendimento individual. Dada a importância de ampliar o conhecimento e a experiência, as gestantes devem participar de atividades educativas que visem auxiliá-las. Estes são fundamentais para que as mulheres acompanhem e monitorem diretamente seus bebês para prevenir possíveis complicações na gravidez (OLIVEIRA,2016).

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se uma Revisão Integrativa da Literatura, no qual utilizou-se as seguintes bases de dados para a produção do trabalho: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2022. Além disso, para composição da introdução foram utilizados como fonte o Ministério da Saúde (MS) como base. Foram utilizadas publicações de Trabalho de Conclusão de Curso para compor a produção.



Foram utilizados os seguintes descritores nas citadas bases de dados: "gestante"ou "gestação", "multidisciplinar", "psicologia" ou "psicólogo", "nutrição", "fisioterapia", "enfermeiro obstetra", "médico obstetra" e "equipe multiprofissional".

A seleção das palavras-chaves foi realizada a partir do critério dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). No total foram utilizados 13 artigos para a construção do trabalho por meio das bases de dados já mencionadas. Para a produção do trabalho utilizou-se como critério de inclusão artigos a partir de 2011 até 2021. Além das fontes do Ministério da Saúde como a Caderneta da Gestante.

Primeiramente, observou-se os títulos que mais se relacionaram com o tema e objetivo do trabalho, a partir disso, foi realizada a leitura dos resumos das referidas publicações e selecionados aqueles que atendiam às necessidades da pesquisa. O critério de inclusão utilizado abrangeu periódicos, artigos nacionais e internacionais nos idiomas inglês, espanhol e português que possuíam no mínimo dois descritores referentes ao objetivo do estudo.

**3. RESULTADOS**

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais que exercem papel fundamental na assistência à gestante. Desde auxílio psicológico, nutricional, físico e metabólico. A gestante possui necessidades diversas que ultrapassam o tratamento em moldes biomédicos, nos quais o indivíduo é analisado pelo viés biológico. A humanização torna-se necessária no processo do surgimento de um novo ser, portanto, ofertar esse auxílio à gestante é priorizar um olhar mais amplo a respeito do ser. O método humanizado em conjunto com as técnicas aprendidas tende a promover maior qualidade de vida tanto para a mãe quanto para o bebê.



**3.1 O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO CUIDADO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

A assistência do profissional de nutrição é fundamental para oferecer o suporte nutricional correto. O período gestacional promove o aumento das necessidades metabólicas, portanto, deve haver uma atenção especial para determinados nutrientes. O Ferro (Fe) e Ácido Fólico ou Vitamina B9 são importantes na prevenção de anemia e má formação do tubo neural, respectivamente, podendo ser suplementados durante esse período em conjunto com outras vitaminas. Todas as prescrições devem ser feitas de maneira individual, respeitando as necessidades de cada gestante. É necessário ressaltar a importância da educação nutricional à gestante, haja vista, algumas mulheres possuem o pensamento de que o consumo alimentar pode ser feito livremente, de acordo com o desejo de comer. É indicado o consumo de frutas, legumes e verduras em maior quantidade para prevenir carências nutricionais e promover o crescimento fetal adequado.

O profissional de nutrição deve estar atento ao ganho de peso gestacional com o objetivo de prevenir complicações à gestante, tais como: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e até mesmo quadros de eclâmpsia. A DMG é caracterizada pela detecção de elevada taxa glicêmica pela primeira vez durante o período gestacional. A prevenção deve ser feita por meio do monitoramento do nível glicêmico, alimentação adequada e pode ser implementada com a prática de exercícios físicos. No que tange ao tratamento, o uso de medicação no controle da DMG deve ser feito pelo médico que deve trabalhar de forma conjunta com o nutricionista através da orientação nutricional. A prevenção da HAS, deve ser realizada por meio do controle da ingestão de sal nos alimentos. Além disso, um fator importante a ser considerado é o controle do nível de estresse que influencia de forma negativa nessa condição. Ademais, o nutricionista deve analisar as particularidades e necessidades de cada gestante com o intuito de auxiliar no processo de desenvolvimento fetal e saúde da mãe.

**3.2 O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO CUIDADO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**



A fisioterapia na obstetrícia, busca auxiliar a grávida a se adaptar às mudanças físicas no período gestacional e minimizar o estresse pós-parto. A gravidez apresenta alguns ajustes fisiológicos. Dentre eles existe o laxo ligamentar, mudanças biomecânicas e no esqueleto. Pessoas que possuem um estilo de vida mais ativo durante a gestação, têm mais benefícios na hora do parto. O fisioterapeuta no período gestacional, trabalhará com medidas preventivas. Alguns aspectos que relacionam a atividade física com o trabalho de parto são a diminuição do risco de parto prematuro e de cesárea, além de melhorar a recuperação no pós-parto.

A elaboração de exercícios pelo fisioterapeuta será feita de acordo com as necessidades individualizadas de cada grávida, visando a melhoria da flexibilidade, força e condicionamento físico. A indicação é que esses exercícios sejam realizados a partir do segundo trimestre da gravidez, pois o risco de aborto é diminuído. Ademais, há os treinamentos respiratórios que ajudam no trabalho de parto a reduzir a sensação de dor e melhora os níveis de oxigenação materno-fetal. É de suma importância que o fisioterapeuta esteja presente na equipe multidisciplinar para auxiliar a grávida em suas mudanças físicas e fisiológicas, para que, tenha um período gestacional saudável, sem danos e traumas ao organismo.

**3.3 O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CUIDADO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

A assistência psicológica para as gestantes pré e pós-natal é de extrema importância. Com a chegada de uma criança ocorrem mudanças na vida de uma mulher, desde sintomas físicos, mudanças corporais, relacionamento com o parceiro e família, até psicológicos, este gerados muitas vezes pelas mudanças citadas, pelo grande fluxo de hormônios, e a ansiedade da mudança de rotina. Muitas gestantes acabam desenvolvendo ansiedade, insegurança, principalmente mães de primeira viagem, pelo o que está por vir, além do risco de depressão pós-parto. O profissional da psicologia deve acompanhar junto com os outros profissionais da saúde a gestante, para compreender a situação que se encontra, como exemplo gravidez na adolescência, em idades mais avançadas ou relacionadas com doenças, que são situações mais



delicadas. Tal profissional trabalhará da melhor forma com a paciente e a rede de apoio para prevenir traumas que podem ser adquiridos, com foco principal em prevenção da depressão pós-parto, que vem sendo recorrente nos últimos tempos.

**3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CUIDADO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

A enfermagem possui fundamental importância no acompanhamento da gestação devido às competências exercidas. O enfermeiro tem o papel de inserir a gestante no processo do pré-natal por meio de consultas periódicas e regulares que são divididas conjuntamente com o médico obstetra. É necessário à realização de entrevistas e manter o controle das consultas, com a marcação do retorno às mesmas. A realização de vacinas, como a tríplice bacteriana, deve ser orientada pela enfermagem.

Cabe ao enfermeiro a análise de exames laboratoriais realizados pela gestante com o objetivo de identificar possíveis anormalidades. O enfermeiro deve avaliar a gestante por meio da semiologia, identificando possíveis sinais físicos que demonstram alterações de saúde. Identificar o histórico familiar e perfil socioeconômico auxilia no cuidado à gestante e entendimento de suas particularidades e individualidades para um melhor tratamento. A partir do atendimento periódico o profissional de enfermagem deve encaminhar a gestante aos demais profissionais necessários para fazer o acompanhamento e oferecer suporte nas demais áreas.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência pré-natal é de extrema importância devido às necessidades básicas da mulher no período gestacional, essa assistência engloba desde a rede de apoio, a qual consiste todo núcleo familiar, e a equipe multiprofissional, onde nutricionistas, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e dentistas trabalham juntos para garantir o cuidado básico da gestante e do bebê, assim podendo prevenir possíveis danos à saúde. Entretanto, observa-se ainda a



falta de informação acerca da importância da atenção básica tanto no período pré-natal quanto no pós-parto, trazendo risco ao desenvolvimento fetal e complicações à saúde da gestante.

 Diante disso, torna-se necessário promover ações que ampliem o conhecimento não só da gestante e sua rede de apoio, mas a sociedade como um todo, assim garantindo que mais pessoas tenham acesso a informação e sejam alcançados por esse direito básico que é ofertado na atenção primária à saúde; atuando tanto na promoção, prevenção e proteção da mãe e do bebê.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, N. M. C; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia, Ciência e Profissão.** v. 36, p. 847-863. 2016

ALVES, R. C. *et al.* A atuação de uma equipe multiprofissional na assistência pré-natal e puerperal: um relato de experiência. **Revista Saúde.** v. 15, n. 5. 2018

BAVARESCO, G. Z. *et al.* O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência & Saúde.** v. 16, n. 7. 2011

BELEZA, A. C. S; CARVALHO, G. P. A atuação fisioterapêutica no puerpério. **Revista Hispeci & Lema.** São Paulo. Faculdades Integradas

BRASIL. Ministério da Saúde: **Assistência pré-natal- Manual Técnico.** Brasília: DF, 2000

BRASIL. Ministério da Saúde: **Caderneta da Gestante.** Ed. 3. Brasília: DF, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde: **Guia do pré-natal na Atenção Básica**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2018

BRASIL Ministério da Saúde: Situação alimentar e nutricional de gestantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde.** Brasília: DF, p. 22. 2022

DELFINO, M. R. R. et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1057-1066, 2004.

DUARTE, N. M. N; MUXFELDT, L. C. O. O papel da enfermeira na assistência à gestante sadia. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Rio de Janeiro, v. 28, p. 70-74.

GÓMEZ, D; WENDY, J. Alimentación em gestantes adolescentes con hipertensión: Cuidados y Cultura. **Universidad Salud. v.**24 n.1, p. 29-30. 2022

HERTZBERG, E. Aspectos psicológicos da gravidez e suas relações com a assistência hospitalar. **TCC: Universidade de São Paulo**. 1986

LAMY, G. O; MORENO, B. S. Assistência pré-natal e preparo para o parto. **Revista OMNIA Saúde**, v. 10, n. 2, p. 19-35, 2014. Acesso em: 01 de novembro de 2022. Disponível em: <http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omniasaude/article/viewFile/456/pdf>

LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** 40: e20180211. 2019

OLIVEIRA, E.C. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais.** v.7, n. 1, p. 24-38, novembro 2016. Disponível em<https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf >. Acesso em: 15 set. 2022

RODRIGUES, I. É. *et al.* Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes. **Revista RENE.** Universidade do Ceará. v.17 n.6, p. 774-781. 2016

SANTOS, M. C. *et al.* Acompanhamento multidisciplinar de gestantes durante o período de pandemia. **Extensão em foco.** n.23. 2021

SILVA, J. R; RESPLANDES, W. L; SILVA, K. C. C. Importância do fisioterapeuta no período gestacional. **Research, Society and Development.** v. 10, n. 11. 2021.

VIELLAS, E. F. *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Caderno Saúde Pública.** Rio de Janeiro. v. 30, p. 85-100. 2014